

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA REVITALIZAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO CENTRO CULTURAL



Lara Assef Leitão Lotif Guimarães
(licenciada)

Dissertação / Projeto para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura com Especialização
em Arquitetura de Interiores

Orientador Científico

Professor Catedrático Rui Barreiros Duarte

Júri:

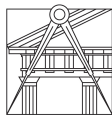
Presidente: Professora Doutora Maria Dulce Costa de Campos Loução

Vogais:

Professor Catedrático Rui Barreiros Duarte

Professor Doutor José António Jacob Martins Cabido

LISBOA, Julho de 2014



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

RESUMO

Título |
**A importância do
programa na
revitalização e
dinamização do
centro cultural.**

Nome | Lara Lotif
Guimarães

Orientador |
Professor Catedrático
Rui Barreiros Duarte

Mestrado Integrado em
Arquitectura com
Especialização em
Arquitectura de
Interiores

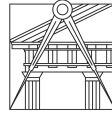
Lisboa, Julho de
2014.

O presente trabalho procura enfatizar a importância da definição do programa no projeto de um centro cultural para poder funcionar como um factor polarizador que permite a requalificação de um conjunto patrimonial arquitetónico, tornando possível o seu pleno aproveitamento pela comunidade. Esta, por sua vez, é dinamizada através da apropriação de um equipamento sociocultural: pela criação de empregos, serviços e atividades culturais contempladas no novo programa.

Como metodologia, foram recolhidas numa primeira fase informações históricas sobre a zona e, através de percursos pedonais pelo bairro, identificaram-se potenciais locais para reabilitação arquitetónica e implantação de um programa (edifícios degradados e devolutos). No edifício escolhido observaram-se as qualidades e a oportunidade para se introduzir um equipamento público que contribuisse para fortalecer a identidade, os laços sociais e a produção artístico-cultural no bairro de Alfama, melhorando a qualidade de vida de quem ali habita. Ao mesmo tempo, combate o despovoamento progressivo e aumenta a capacidade atrativa do bairro para a população jovem. A dinamização também consiste nas trocas culturais de diferentes públicos: jovens/idosos;/ moradores/visitantes.

O exercido prático baseia-se na proposta de reabilitação de um edifício conventual desarticulado, parcialmente desativado, através da criação de um espaço público agregador. A afetação de novos usos, tem como ponto de partida as atividades de uma coletividade que já é ativa há muito tempo, e que beneficiaria de um espaço mais adequado para a plena realização das atividades existentes com a implementação do novo programa.

Palavras - Chave: Reabilitação, programa, comunitário



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

ABSTRACT

Title |

The importance of the program in the revitalization and promotion of the cultural center.

This work seeks to emphasize the importance of defining a program in a cultural center project and how it can act as a dynamic agent in the rehabilitation of an architectural heritage complex, also with full advantage by the community. This one, in turn, through the appropriation of a socio-cultural facilities, is revitalized with the creation of jobs, services and cultural activities contemplated in the new program.

In the first phase were collected historical information about the area and, through pedestrian routes in the neighborhood, potential places were identified for architectural rehabilitation and a program implementation (degraded and derelict buildings). In the chosen building there is the opportunity and the qualities for the introduction of a public facility that helps to strengthen the identity, social ties and artistic-cultural production in the Alfama district, improving the quality of life for those who live there, fighting progressive depopulation and increasing the capacity of the neighborhood to attract young people. The dynamics is also in cultural exchanges of different audiences: young / elderly /; residents / visitors.

The practical exercise is based on the proposal of rehabilitation of unbundled convent building, partially disabled, by creating a converged public space. Affect new uses, taking as its starting point the activities of a long ago active community that would benefit from a more adequate space for the completion of existing activities and implementation of new programa.

Keywords: Rehabilitation, program, comunitary

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Catedrático Rui Barreiros pela orientação, disponibilidade e transmissão de toda a sua sapiência.

Ao meu marido Gonçalo pelo apoio incondicional.

À minha amiga Rita Pires pela companhia nesta jornada.

À minha família, o meu pilar.

Ao Historiador Dr. Rui Matos, do Gabinete Técnico de Alfama, pela disponibilidade, conhecimentos e documentos dispensados.

Ao Arquiteto Rafael Marques por ceder o conteúdo do seu Projeto de Escola e Dança no Convento do Salvador.

(...) "os arquitetos têm que pensar em projetos que deixem as nossas cidades menos tristes e tragam o melhor do ser humano."

(Alain Botton- A Arquitetura da Felicidade)

Figura da capa: Interior do Centro cultural Dr. Magalhães Lima

ÍNDICE

RESUMO	I
ABSTRACT	II
AGRADECIMENTOS	III
ÍNDICE DE IMAGENS	VI
INTRODUÇÃO	1
OBJETO	1
OBJETIVO	1
MÉTODO	1
ALFAMA: UMA ALDEIA DENTRO DA CIDADE	3
ALFAMA ONTEM E HOJE	4
TRADIÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL	6
AS DINÂMICAS SOCIAIS E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO	8
CENÁRIO ATUAL: O DESPOVOAMENTO E ABANDONO	9
REABILITAÇÃO URBANA EM ALFAMA	10
ASSOCIAÇÕES E PRÁTICAS DINAMIZADORAS	11
O LUGAR DA ARTE	13
ESPAÇOS CULTURAIS	14
PROGRAMA DE ARTES COMUNITÁRIAS	14
REFERÊNCIAS	16
EXERCÍCIO PRÁTICO : CENTRO CULTURAL NO CONVENTO DO SALVADOR	19
ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO DA PROPOSTA	20
PROPOSTA	24
NOTAS FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXOS	39
ANEXO I	40
ANEXO II	44
ANEXO III	50
ANEXO IV	57
	V

ÍNDICE DE IMAGENS

<i>Figura 1 Extrato da Carta Topográfica de Lisboa 1856-1858 . Fonte: FOLQUE, Filipe. Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa, 2000.</i>	4
<i>Figura 2 - Prédio com fachada em bico no Largo do Salvador. Fonte: http://wilsonledofotojornalismo.blogspot.pt/p/portfolio-final.html2</i>	6
<i>Figura 3– Marchas populares no Largo do Salvador. Fonte: www.flickr.com/photos/bongoinc/3600378340/in/photostream</i>	7
<i>Figura 4 – Largo do Salvador antigamente. Fonte: http://wilsonledofotojornalismo.blogspot.pt/p/portfolio-final.html</i>	9
<i>Figura 5- Centro Cultural Georges Pompidou. Fonte: Arquivo pessoal</i>	16
<i>Figura 6- Anfiteatro Gulbenkian. Fonte: www.cm-lisboa.pt/uploads/pics/tt_address/anfiteatro-gulbenkian_ASC6469.jpg</i>	16
<i>Figure 7- High Line e o teatro urbano. Fonte: https://www.flickr.com/photos/bbaunach/3705376658/in/photostream/</i>	17
<i>Figura 8- Auditório do Centro Cultural de Cascais. Fonte: http://www.oficina-arquitectura.pt/imgs/proj/0246_1276020020.jpg</i>	17
<i>Figura 9- Fachada do Centro Cultural de Cascais. Fonte: http://culturacascais.blogs.sapo.pt/</i>	17
<i>Figura 10- Praça das Artes. Fonte: http://screamyell.com.br/blog/2012/12/11/apca-elege-os-melhores-de-2012/</i>	18
<i>Figura 11- Convento do Salvador antes e depois do alargamento da R. Das Escolas Gerais. Fonte: Adaptação de Carta de Lisboa de Filipe Folque e imagem Google maps.</i>	20
<i>Figura 12- A secção da Ala norte do convento. Fonte: Adaptação de Rafael Marques. Escola de dança e música.</i>	20
<i>Figura 13: Delimitação das frações do Convento do Salvador. Fonte: Esquema da autora.</i>	23
<i>Figura 14 – Feira da Ladra Alternativa. Fonte: Cedida pelo Gabinete Técnico de Alfama</i>	24
<i>Figura 15 - Ensaios das Marchas no Centro cultural.</i>	24
<i>Figura 16 – Evolução da forma da escadaria. Desenhos da autora</i>	28
<i>Figura 17- Marcação de entradas com elementos em aço corten. Fonte: Desenhos da autora</i>	28
<i>Figura 18 – Distribuição do programa. Fonte: Desenhos da autora.</i>	31
<i>Figura 19 - Rua do Salvador</i>	44
<i>Figura 20 - Largo do Salvador</i>	44
<i>Figura 21 - Rua escolas Gerais</i>	45
<i>Figura 22- Pátio Principal</i>	45
<i>Figura 23- Pátio menor</i>	46
<i>Figura 24- Interiores da Igreja</i>	46

<i>Figura 25- Escada a ser restaurada</i>	47
<i>Figura 26 -Espaço destinado a hemeroteca</i>	47
<i>Figura 27- Espaço destinado ao átrio e recepção da proposta</i>	47
<i>Figura 28- Interiores gerais</i>	47
<i>Figura 29- Elementos da Igreja</i>	48
<i>Figura 30- Dupla arcaria e teto abobadado</i>	48
<i>Figura 31- Azulejos da construção original</i>	48
<i>Figura 32- Vegetação a crescer na cobertura</i>	49
<i>Figura 33- Desgaste do revestimento exterior</i>	49
<i>Figura 34- Piso com a estrutura de madeira aparente</i>	49
<i>Figura 35- Pedra e elementos metálicos da estrutura aparente</i>	49
<i>Figura 36- Corrosão dos guarda-corpos de ferro</i>	49
<i>Figura 37- Descolamento do revestimento do teto</i>	49
<i>Figura 38- Obras na Igreja</i>	49
<i>Figura 39 - Corte perspectivado do volume enterrado</i>	50
<i>Figura 40- Vista de cima</i>	50
<i>Figura 41- Vistas gerais do conjunto</i>	51
<i>Figura 42- Pátio principal e escadaria da proposta</i>	52
<i>Figura 43- Pátio menor</i>	52
<i>Figura 44- Vistas gerais da maquete</i>	53
<i>Figura 45- Vistas gerais da maquete</i>	54
<i>Figura 46- Auditorio</i>	55
<i>Figura 47- Foyer</i>	55
<i>Figura 49 – Exposições e recepção</i>	55
<i>Figura 50- Restaurante</i>	56

INTRODUÇÃO

OBJECTO

O presente trabalho consiste na revitalização de uma zona histórica da cidade de Lisboa, o bairro de Alfama. O exercício proposto é a reabilitação do antigo convento do Salvador, a reunificação de suas frações e a introdução de um programa cultural, tornando-o num polo atrativo e de referência para a comunidade local.

OBJETIVOS

Aprofundar o conhecimento do bairro de Alfama, absorver as dinâmicas locais, identificar as suas oportunidades e carências para desenvolvimento de um programa arquitetónico para um centro cultural. Este, por sua vez, deverá prever espaços independentes e adaptáveis para a oferta de atividades culturais ligadas às artes plásticas, gastronomia, literatura, teatro, música, dança, exposições e formação profissional, entre outras.

Promover a reinserção de um património histórico na vivência da população, tornando possível o seu pleno aproveitamento pela comunidade. Reabilitar o edificado com o mínimo de alterações na sua composição, adicionando somente novos elementos quando agreguem valor à pré-existência.

Introduzir um novo espaço público convidativo e convergente, com acessos e condições ótimas de passagem, fruição e apropriação do espaço, tornando-o acessível a todos os utilizadores.

Elaborar estratégias que tornem o centro cultural atrativo e dinâmico, com a proposta de princípios de gestão da oferta/agenda cultural e possíveis meios de rentabilização dos espaços.

MÉTODO

A área de intervenção foi atribuída no exercício de projeto do quinto ano, assim como a tarefa de desenvolver um edifício público.

Numa primeira fase foram recolhidas informações históricas sobre a zona e, através de percursos pedonais pelo bairro, foram identificados potenciais locais para reabilitação arquitetónica e implantação de um programa (edifícios degradados e devolutos).

Os principais fatores que levaram à escolha do edifício foram a grande área de implantação e o avançado estado de degradação, assim como o facto de parte do antigo convento se encontrar encerrada.

Inicialmente foi feita uma visita de estudo acompanhada por um arqueólogo e um historiador do gabinete técnico de Alfama. Nessa visita fez-se uma análise do estado de conservação do edifício, registo fotográfico e, *a posteriori*, uma recolha documental de dados históricos e desenhos técnicos do antigo convento no arquivo da Torre do Tombo.

Para o presente relatório, foi feita uma recolha bibliográfica dos temas entendidos como suportes para o exercício prático. A abordagem teórica, feita de forma breve, assenta na contextualização histórica e social da área de intervenção.

Num primeiro capítulo é feita uma caracterização histórica e social de Alfama, para uma melhor compreensão das origens, das tradições e do seu carácter comunitário. É enfatizada a importância do espaço público, onde são abordados aspetos persistentes, que enquadram o bairro no contexto atual. É realizada uma investigação do que já foi feito e do que está vigente em programas de reabilitação, possibilitando a formulação das estratégias de intervenção.

No segundo capítulo são abordados espaços culturais como referência para a proposta e o programa de artes comunitárias, que é o que se pretende desenvolver na parte prática.

No terceiro capítulo é feito o enquadramento histórico e social do edifício a ser reabilitado, bem como a sua caracterização construtiva e estado de conservação. Na proposta são reconhecidas as ameaças e oportunidades e apontadas estratégias da intervenção, assim como as grandes opções de projeto e a descrição dos principais ambientes do programa.

ALFAMA: UMA ALDEIA DENTRO DA CIDADE

“Entremos agora em Alfama, esta Alfama viva, que vemos palpitar. Esta que nos rodeia com suas casas típicas, e em cuja ruas, becos, escadinhas e calçadas nos embrenhamos, perdendo-nos no tempo como nos perdemos no espaço.” (Luís Chaves - Alfama de ontem e Alfama de hoje)

Alfama é um bairro histórico e emblemático de Lisboa e, sendo um dos seus tecidos mais antigos, acompanhou toda a evolução da cidade desde a sua génese.

Seus limites estendem-se pela colina sul do Castelo de São Jorge até ao Rio Tejo e integra as freguesias do Castelo, Santiago, Santo Estêvão, São Miguel, São Vicente de Fora e Sé.

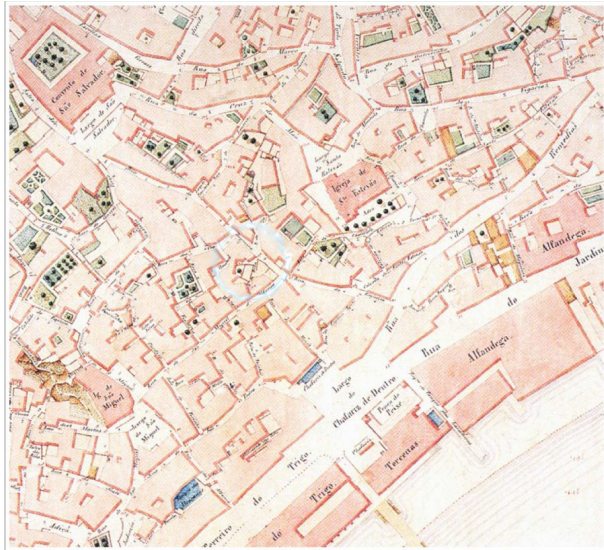


Fig.1 Extrato da Carta Topográfica de Lisboa 1856-1858 . Fonte: FOLQUE, Filipe. Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa, 2000.

Apesar de estar localizado numa grande metrópole, pode-se

considerar “um mundo à parte”, com ritmos e vivências próprias de uma aldeia. É caracterizado pela sua malha densa e irregular, herança do povoamento árabe no século VIII. Também a palavra Alfama é de origem islâmica e significa águas quentes ou termas.

“(…) A malha urbana medieval, particularmente marcada pela herança árabo-mediterrânica - conjunto de características que conferem a Alfama e Mouraria uma fisionomia muito própria no seio da colina, com grande identidade e homogeneidade urbanística e arquitetónica. O traçado viário - íngreme, tortuoso e, em certos pontos, quase labiríntico - organiza-se em becos e ruas exíguas, ligadas por numerosos arcos, escadinhas e cotovelos.”¹

ALFAMA ONTEM E HOJE

Para percebermos a peculiaridade e interesse que desperta Alfama e estabelecermos uma relação com o local da proposta de intervenção, foi elaborada uma breve abordagem cronológica dos acontecimentos históricos que influenciaram na arquitetura dos edifícios, no traçado viário e na composição social.

SÉC VIII – Domínio Islâmico: A população era formada por famílias muçulmanas nobres. É construída a cerca moura e a expansão da cidade dá-se de forma espontânea e orgânica. *“Aconteceu o que se dá em todas as populações*

¹ Plano de Pormenor da Colina do Castelo – Termos de Referência, 2010, p. 9

amuralhadas; a população acantooou-se como pôde, aproveitando intervalos e recantos, adaptando-se ao chão que foi encontrando livre.”²

SÉC VIII – Reconquista Cristã: Instalação da população judaica expulsa do seu bairro e a perda de estatuto, tornando-se um bairro marginalizado.

SÉC XIV – Construção da cerca Ferdinanda e exclusão da Mouraria da área intramuros.

SÉC XV – Época dos descobrimentos: Lisboa torna-se importante potência mercantil e novas classes de trabalhadores ligados ao rio instalam-se no bairro (mercadores, navegadores). Com o surgimento de alcaçarias, carniçarias, banhos e chafarizes, várias pessoas foram atraídas para o bairro, visto que a zona ribeirinha torna-se bastante atrativa e ganha constante animação.

“ O rio atraiu Lisboa à beira dele. Alfama surgiu. A população que nela se fixou, assim, junto do rio, foi atraída pela margem, viveu do mar e para o mar”³

SÉC XVIII – Destruição da maioria dos edifícios de arquitetura notável da Colina do Castelo. Como consequência do terramoto de 1755, há um grande êxodo das famílias mais ricas do bairro. As famílias mais pobres reconstroem as suas casas sobre as ruínas das casas nobres. Essa reconstrução seguiu os mesmos moldes da malha urbana anterior. *“O Terramoto não lhe alterou a disposição urbana, no traçado, do acaso antigo, de serventias grandes e pequenas, nas artérias e nas linhas fininhas, quase impercetíveis.”⁴* Foram *“aproveitando geralmente os antigos materiais e reproduzindo tipologias pré-pombalinas - como as casas de ressalto e os prédios de duas águas com fachada em bico, de que resta ainda hoje um conjunto apreciável de exemplares.”⁵*

² CHAVES, Luís. Alfama de ontem & Alfama de hoje – Aspetos históricos e etnográficos. Publicações dos Anais, Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico Municipais, 1936.

³ Idem.

⁴ ARAUJO, Norberto, Peregrinações em Lisboa , Liv. X, 1993.

⁵ Plano de Pormenor da Colina do Castelo – Termos de Referência, 2010, p. 9



Figura 2 - Prédio com fachada em bico no Largo do Salvador. Fonte: <http://wilsonledofotografia.blogspot.pt/p/portfolio-final.html2>

SÉC XIX – Com a diminuição das atividades portuárias, a frente ribeirinha perde o seu antigo prestígio com sua alteração funcional, adquirindo o caráter terciário de serviços com a construção de novas vias, docas, armazéns e escritórios.

TRADIÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL

(...) “Alfama, começando por ser árabe, foi assim, dentro da cristandade, de todas as castas e civilizações: mouros, judeus, forros, cativos, negros - mais tarde -, portugueses de todas as classes, alfamistas de todos os títulos. Plebeia, marítima, fidalga, religiosa. Desta amálgama de costumes à semelhança do próprio aglomerado, resulta talvez o seu interesse de agora.”⁶

As Marchas Populares são a forma de expressão cultural mais marcante nos bairros históricos de Lisboa, onde as pessoas afirmam os seus costumes e tradições. “Queremos, simultaneamente, evocar as Marchas, enquanto ato festivo popular, mas igualmente retratar o dia a dia do nosso bairro, de gente que gosta de prostrar e de festa como forma de expressão e proclamação do orgulho de ser de Alfama.”⁷

⁶ ARAUJO, Norberto, *Peregrinações em Lisboa*, Liv. X, 1993.

⁷ Comissão organizadora das Marchas de Alfama. Marchas de Lisboa. Revista, Lisboa, 2012.



Figura 3– Marchas populares no Largo do Salvador. Fonte: www.flickr.com/photos/bongoinc/3600378340/in/photostream

“O culto ao Santo António, nascido nos finais do século XII junto à Sé, desenvolveu-se na cidade logo após a sua morte, sendo considerado o protetor das casas e da família; advogado na procura dos objetos perdidos, casamenteiro e curandeiro. Até aos dias de hoje, festeja-se o Santo com empenhada animação, bem como em inúmeras manifestações religiosas, das mais eruditas às mais populares, das procissões aos altares simples erguidos nas ruas da Velha Lisboa”.⁸

Esses festejos sempre foram importantes acontecimentos sociais promotores do convívio entre várias gerações de lisboetas.

“As associações de cada bairro organizam-se durante largos meses, com horas e horas de trabalho, numa competitividade saudável com as suas congéneres, pretendendo ter a melhor música, o melhor traje, a maior coordenação e a mais bela apresentação (...)”⁹

Alfama também mantém vivas as suas antigas tradições populares nas várias casas de fado, bares, tabernas, coletividades culturais e desportivas do bairro, e em vários edifícios notáveis como a Sé, o Museu do Fado e a Casa dos Bicos.

⁸ VAZ, Catarina. Marchas de Lisboa. Revista, Lisboa, 2012

⁹ idem

AS DINÂMICAS SOCIAIS E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

O espaço público na cidade pode ser entendido como *“o local das trocas, das metamorfoses e dos fenómenos de regeneração (imagem), lugar ao qual o homem chega, carregado de si, para ser, então, tomado por outras coisas, ou pelas coisas de outros.”*¹⁰

É imprescindível para o desenvolvimento da proposta perceber a importância do espaço público na vivência da comunidade. As pessoas que hoje residem em Alfama e que são o público principal deste trabalho criaram fortes laços entre si e com o bairro, onde as relações de vizinhança e o uso do espaço público estão enraizados. Estas relações sociais revelam que certos costumes são geracionais e refletem a origem rural de grande parte das famílias que ali habitam. *“Esta origem rural materializa-se num modo de vida particular, caracterizado por fortes relações de vizinhança e entreajuda, e um sentimento de solidariedade e pertença a uma comunidade de acolhimento onde se reproduzem as práticas da comunidade de origem.”*¹¹

O espaço público em Alfama é palco de encontros e vivências. As escadinhas, os becos, os largos, os pátios, esse elementos representam locais de convívio e não só de passagem. A rua como prolongamento da casa ¹² torna clara a importância da reabilitação do espaço urbano em conjunto com o edificado habitacional. *“É um tecido urbano que se desenvolve de forma orgânica, em alvéolos, o que faz com que, de ruas estreitíssimas possamos, ainda hoje, aceder a áreas interiores - pátios ou pequenas hortas – de uma extensão por vezes surpreendente, e que não raro corresponde a modos de ocupação e fruição do espaço de cariz fortemente comunitário.”*¹³

¹⁰ CALÁBRIA, Roberta. Arquitetura da hospitalidade. Cadernos do PROARQ p.13

¹¹ BENIS, Khadija, Vuelas de Alfama: Entre revitalização e gentrificação. Dissertação, 2011.

¹² Idem.

¹³ ARAUJO, Norberto, Peregrinações em Lisboa , Liv. X, 1993.



Figura 4 – Largo do Salvador antigamente. Fonte: <http://wilsonledofotografia.blogspot.pt/p/portfolio-final.html>

CENÁRIO ATUAL: O DESPOVOAMENTO E ABANDONO

Apesar da forte ligação de pertença pelos que residem no bairro, o despovoamento e abandono é um fenómeno que vem crescendo nas últimas décadas. A população jovem parte em busca de melhores condições de conforto, edifícios com áreas maiores, estacionamento e rendas mais acessíveis na periferia. *“A maior parte da sua população é constituída por pessoas idosas, sozinhas, que sempre viveram no bairro.”*¹⁴

O número crescente de prédios devolutos em função do elevado estado de degradação do seu património edificado e de obras paradas, carência de infraestruturas e equipamentos públicos, constituem influência negativa sobre a imagem do bairro e a sua atratividade. Os andaimes e o piso irregular causado pelas obras afastam as pessoas da rua e atrapalham e prejudicam o comércio local. Esse cenário afeta profundamente a vivência dos moradores e a expectativa dos visitantes.

*“Era um largo totalmente povoado, cheio de gente. Agora, as casas estão fechadas porque são devolutas. Todo o Bairro de Alfama está abandonado. A ‘meia dúzia’ que cá se mantém fica pelo amor à ‘aldeia dentro da cidade’”*¹⁵

¹⁴ BENIS, Khadija, *Vielas de Alfama: Entre revitalização e gentrificação*. Dissertação, 2011.

¹⁵ Graça Sequeira, moradora entrevistada fala sobre o Largo do Salvador e o abandono do bairro.

Além da insalubridade de muitos fogos habitados, sem condições de ventilação e iluminação natural adequadas aos requisitos atuais, há uma clara deficiência de equipamentos socioculturais. *“A população destes locais tem vindo a responder a diversos inquéritos e apresenta como principais necessidades a instalação de bibliotecas, jardins, centros de apoio a idosos e ateliers de tempos livres (ATL’s), para crianças¹⁶. Além da falta desses equipamentos, as coletividades de cultura e lazer existentes sofrem com a degradação das suas instalações e a falta de apoios financeiros para a recuperação dos seus espaços e realização das atividades do bairro.”¹⁷*

De acordo com a carta de Washington, *“a conservação das cidades e bairros históricos implica uma manutenção permanente do parque edificado”¹⁸*. O edifício da intervenção é um exemplo de como o património se encontra abandonado, testemunha uma alfamista:

“‘Isto houve aqui um incêndio há uns anos atrás e rebentou com tudo.’ Clarifica o presidente da coletividade, no entanto, que as obras estavam a ser pedidas desde os inícios do coletivo, que continuou a funcionar e a servir a comunidade mesmo depois do incêndio.”¹⁹

A REABILITAÇÃO URBANA EM ALFAMA

“Alfama, o bairro mais antigo desde que Lisboa desceu do castelo ao rio, merece atenção e acato. Cuide-se dela como de museu, e é-o em verdade; veja-se nela a velha Lisboa medieval de antes dos Descobrimentos; e não se desmanche o pouco que mais os estragos dos homens que as ruínas do tempo, e até as fúrias do terramoto grande, nos deixaram ainda em pé.”²⁰

¹⁶ PEREIRA, Miriam Filomena, Aumento da Atratividade e Reforço da centralidade da baixa pombalina e bairros históricos. Dissertação, 2011.

¹⁷ BENIS, Khadija, Vuelas de Alfama: Entre revitalização e gentrificação. Dissertação, 2011.

¹⁸ Carta de Washington 1987

¹⁹ Presidente do Centro Cultural Doutor Magalhães Lima em entrevista.

²⁰ CHAVES, Luís. Alfama de ontem & Alfama de hoje – Aspetos históricos e etnográficos. Publicações dos Anais, Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico Municipais, 1936.

É na década de 80, junto à consciência de salvaguardar os centros históricos, que surgem os programas de reabilitação e os primeiros gabinetes técnicos locais. Não especificando os nomes e os órgãos responsáveis, pode-se dividir a estratégia de reabilitação em Alfama em dois momentos. Inicialmente havia uma preocupação social bastante evidente, pois, sendo intervenções em menor escala, o objetivo era recuperar alguns edifícios habitacionais, com prioridade para aqueles em estado mais grave, porém não causando impacto na vida dos seus moradores, os quais não precisariam abandonar o bairro. Também é nesse contexto que surge o movimento “Alfama: Recuperação ou Morte!”

“A origem do processo de Reabilitação do Bairro de Alfama deveu-se à forte consciência do direito a uma habitação condigna e ao sentido de pertença e de vivência do seu bairro.” ²¹

Numa segunda fase, surgiram os planos de reabilitação integrada, que possuíam uma nova dimensão. A prioridade de reabilitar os fogos habitacionais alarga-se para a escala urbana e de equipamentos públicos. Apesar de sempre ter existido uma preocupação social, a melhoria da imagem do núcleo histórico de Lisboa enquanto potencial turístico e imobiliário ganha protagonismo. Projetos em larga escala começaram a ser desenvolvidos com a limpeza de ruas, a introdução de equipamentos socioculturais e a remodelação de edifícios para uma classe mais alta. As intervenções já não são só para melhor servir os locais e passam a grandes empreitadas como a revitalização do Chafariz de Dentro e do Museu do Fado.

ASSOCIAÇÕES E PRÁTICAS DINAMIZADORAS

A atração de jovens para o bairro é uma estratégia para a dinamização dessa zona. Atualmente, muitos dos jovens que se instalam no bairro procuram novas formas de dar vida a Alfama, criando programas culturais que também promovam a inclusão dos mais idosos. *“Há gente a criar associações, a organizar arraiais, a abrir bares que depois têm workshops de pintura, têm musica, etc.”* ²²

Em paralelo às maiores ações de reabilitação surgem programas, entre eles Lx a cores, Repovoar Lisboa, Alfama - quem cuida ama, associação Alfama-te, Lx Porta-a-porta. Este último é um serviço gratuito da CML, voltado para o público sénior, os mais

²¹ Plano de Pormenor da Colina do Castelo – Termos de Referência, 2010, p. 9

²² BENIS, Khadija, *Vielas de Alfama: Entre revitalização e gentrificação*. Dissertação, 2011.

carenciados e crianças em idade escolar, com o objetivo de dinamizar a mobilidade nos bairros históricos da cidade de Lisboa. É constituído por uma frota de miniautocarros que fazem um percurso alternativo aos transportes públicos, passando por Lumiar/Cruz Vermelha, Bela Flor, Marvila, Campo de Ourique, Bairro Alto, Pena, Alfama/Castelo e Bica. Já a associação Alfama-te é formada por um grupo de jovens amigos que se dedicam ao bairro e *“fazem atividades no espaço público: jantares nos pátios, arraiais, cinema na rua (projetando por exemplo filmes na parede da Igreja de São Miguel). (...) Alfama-te organiza jantares todas as semanas, que se chamam Alfama-te a dez: vêm dez pessoas desconhecidas (normalmente são portugueses, mas também às vezes estrangeiros) jantar num pátio.”*²³

Uma das estratégias que favorecem a dinâmica local é a convergência de pessoas que não habitam o bairro mas que podem partilhar o mesmo espaço e trazer também um pouco de novidade ao ambiente tradicional alfamista. Esta diversidade não se contrapõe ao carácter identitário da zona, na verdade a interação entre diferentes culturas de uma forma não forçada só acrescenta vida. A Associação do Património e da População de Alfama realizou edições de um evento intercultural dedicado ao tema *Alfama ponto de encontro*. Uma maratona de 12 horas de fotografia para os amantes da fotografia digital observarem e sentirem o bairro.

²³ BENIS, Khadija, *Vielas de Alfama: Entre revitalização e gentrificação*. Dissertação, 2011.

O LUGAR DA ARTE

“E o lugar não é nenhum ponto de partida, mas é um ponto de chegada. Perceber o que é o lugar é já fazer o projeto.”

(Álvaro Siza)

Numa perspetiva do espaço cultural como palco de acontecimentos, não necessariamente sendo um edifício construído para esse fim, podemos dizer que o lugar mais antigo onde se dão manifestações culturais é a praça. *“Eram lugares de concentração de pessoas, nos quais ocorriam grandes e importantes atividades urbanas, permitindo às pessoas encontrarem-se e comunicarem, fazendo comércio de mercadorias, trocando informações e ideias... em que também aconteciam as festas populares, as manifestações artísticas e as decisões políticas.”*²⁴ A praça era um dos locais que acolhiam espetáculos teatrais durante a Idade Média. Estas manifestações nunca aconteciam em lugares próprios para o fim, acabavam por se desenrolar no interior das igrejas e à sua volta ou em salas privadas de palácios.²⁵

Foi no contexto da Revolução Industrial na Europa, a partir dos séculos XVIII e XIX, que começaram a multiplicar-se os primeiros espaços projetados para fins culturais. *“No plano do lazer e da cultura, por exemplo, adquiriram um novo significado e importância as bibliotecas, os museus, os teatros, as salas de concertos, os auditórios e os cinemas, entre outros.”*²⁶ Contudo, *“as cidades não têm oferecido espaços de lazer suficientes para que todos usufruam das manifestações culturais existentes”*²⁷

PROGRAMA DE ARTES COMUNITÁRIAS

Durante a década de 80, surgem na Inglaterra os primeiros programas de artes comunitárias. Esses programas difundiram-se com apoios públicos financeiros para a construção de centros culturais (art centers). É nesse contexto que a arte é utilizada como *instrumento de mudança social*.²⁸

²⁴ COELHO, José Teixeira, A construção do sentido na arquitetura, 1979, p.160

²⁵ idem

²⁶ ALVES, Giovana, O Lugar da Arte: um breve panorama sobre a arquitetura de museus e centros culturais

²⁷ PELLEGRIN, A. Equipamento de lazer. In: GOMES, C.L. Dicionário Crítico do Lazer, 2004, p.70

²⁸ COELHO, José Teixeira, Usos da Cultura: Políticas de ação cultural, 1986

De acordo com Teixeira Coelho, a expressão artes comunitárias (de origem inglesa) designa um *“programa de ação cujo propósito é criar as condições para que tanto os artistas quanto os diferentes públicos de uma comunidade utilizem as formas apropriadas de arte como meio de comunicação e expressão.”*²⁹ Os destinatários desses programas são indivíduos considerados primordialmente como parte do coletivo, não deixando de levar em consideração as necessidades individuais de expressão. Nesse contexto, atuam pessoas que habitualmente não seriam consideradas artistas, pessoas comuns.

Na carta de Atenas, fica clara a necessidade de um programa pensado para o indivíduo como parte do coletivo, porém sem descuidar as suas necessidades particulares.

*“A liberdade individual e ação coletiva são dois polos entre os quais se desenrola o jogo da vida. Todo o empreendimento cujo objetivo é a melhoria do destino humano deve levar em consideração esses dois fatores. Se ele não chega a satisfazer as suas exigências, frequentemente contraditórias, condena-se a um inevitável fracasso. É impossível, em todo caso, coordená-los de maneira harmoniosa se não se elabora, de antemão, um programa cuidadosamente estudado e que não deixe nada ao acaso.”*³⁰

Os potenciais locais para a introdução do programa de artes comunitárias são áreas urbanas degradadas, que sofram de carências nos aspectos económico, educacional, sanitário e cultural.

As atividades desenvolvidas procuram estimular a comunidade a desenvolver o seu próprio potencial criativo e ainda a formar ou capacitar futuros profissionais em áreas de interesse. Os programas geralmente incluem pinturas murais, fotografia comunitária, gravura, produção de pequenos jornais ou boletins, festivais comunitários de diferentes naturezas, teatro, produção de vídeos e equivalentes.

²⁹ idem

³⁰ Carta de Atenas, 1964

Em Paris, o Centro Cultural Georges Pompidou é uma obra de referência. Projetado em 1972 por Richard Rogers e Renzo Piano, abriga uma pluralidade de funções. Além de ser espaço expositivo de obras de arte, o centro cultural atingiu a posição de *polo de convivência* ³¹, atraindo uma infinidade de pessoas de toda a França e do mundo.

Em Lisboa, no contexto da proposta do trabalho, a Fundação Calouste Gulbenkian recebe nos seus jardins vários espetáculos, principalmente no verão, de dança, teatro e música como o Jazz em Agosto. Durante o dia o anfiteatro ao ar livre é utilizado para repouso, leitura ou contemplação.



Figura 5- Centro Cultural Georges Pompidou.
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 6- Anfiteatro Gulbenkian. Fonte: www.cm-lisboa.pt/uploads/pics/tt_address/anfiteatro-gulbenkian_ASC6469.jpg

Outra referência como modelo de requalificação do espaço público e que foi experimentada no processo do trabalho: Em Nova Iorque, uma antiga linha elevada de comboio, com importância histórica, viu a sua estrutura reabilitada e transformada num corredor verde, inserida num parque urbano. Numa parte desse parque, interligando duas cotas, foi introduzido um sistema de *rampas-bancos*, nos quais é possível ver muitas pessoas a descansar, a ler um livro, a apanhar sol ou a conversar, onde o espetáculo é a dinâmica da cidade.

³¹ ALVES, Giovana, *O Lugar da Arte: um breve panorama sobre a arquitetura de museus e centros culturais*. Artigo, 2008



Figure 7- High Line e o teatro urbano. Fonte: <https://www.flickr.com/photos/bbaunach/3705376658/in/photostream/>

No centro cultural de Cascais podemos encontrar um exemplo de reabilitação de um edifício conventual para funções culturais. Devido ao seu avançado estado de degradação, foi necessária a reconstrução do antigo Convento de Nossa Senhora da Piedade (séc. XVI). O seu programa inclui um auditório multifuncional na antiga capela, área de exposições, pátio interior, cafetaria, esplanada, lojas, e oferece um serviço educativo e cultural para crianças e jovens.



Figura 8- Auditório do Centro Cultural de Cascais. Fonte: http://www.oficina-arquitectura.pt/imgs/proj/0246_1276020020.jpg

Figura 9- Fachada do Centro Cultural de Cascais. Fonte: <http://culturacascais.blogs.sapo.pt/>

Em São Paulo, a Praça das Artes, do Atelier Brasil Arquitetura, é um interessante equipamento cultural inserido no âmbito da requalificação de uma área degradada da cidade. Como base do projeto está a reabilitação do Antigo Conservatório Dramático Musical de São Paulo, na altura património histórico desativado. Este foi vinculado a um complexo de novas construções e espaços de circulação que apoiam o programa funcional das Escolas e dos Corpos Artísticos do Teatro Municipal. A Praça é então palco de manifestações artísticas ao ar livre, com áreas cobertas e descobertas alternadas.

Em todo o conjunto, fortemente marcado por funções de caráter público, convivência e vida urbana, acontecem atividades profissionais e educacionais de música e dança.

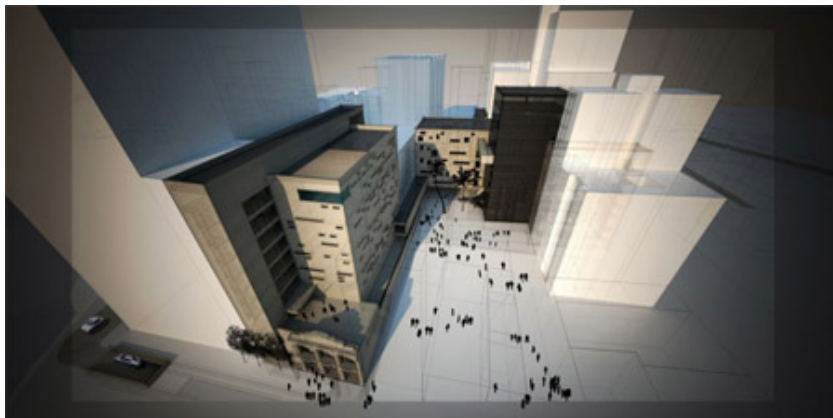


Figura 10- Praça das Artes. Fonte: <http://screamyell.com.br/blog/2012/12/11/apca-elege-os-melhores-de-2012/>

**EXERCÍCIO PRÁTICO: CENTRO
CULTURAL NO ANTIGO CONVENTO DO
SALVADOR**

ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO DA PROPOSTA: ANTIGO CONVENTO DO SALVADOR

Situado no bairro de Alfama, o edifício enquadra-se na colina de São Vicente, na freguesia de S. Miguel. Pertença da ordem dos dominicanos, foi o primeiro convento feminino da Observância em Portugal.

O período de construção do edifício data dos séculos XIV ao século XVI, tendo sofrido grandes alterações e sucessivas reformas ao longo do tempo. A configuração mudou muito após o terramoto devido à destruição de parte do convento. Mas após a reconstrução, houve outro acontecimento marcante: a secção da fachada principal, em virtude do alargamento da Rua das Escolas Gerais, obrigou à mudança da antiga portaria e à extinção de alguns aposentos. Uma nova fachada foi construída para arrematar o resto do edifício e a volumetria também foi alterada, visto que toda uma ala do edifício fora retirada. Esta opção foi necessária na altura devido aos inúmeros acidentes automóveis que ocorreram naquela rua por ser muito estreita.

Parte do terreno do convento onde se cultivavam as suas hortas, fazia a ligação com o Palácio dos Arcos que também foi desafetado para outros usos.

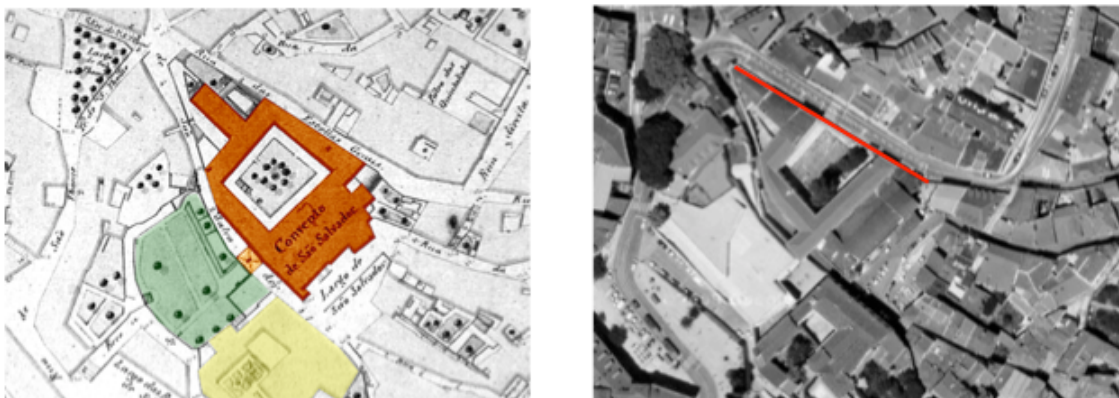


Figura 11- Convento do Salvador antes e depois do alargamento da R. Das Escolas Gerais. Fonte: Adaptação de Carta de Lisboa de Filipe Folque e imagem Google maps.

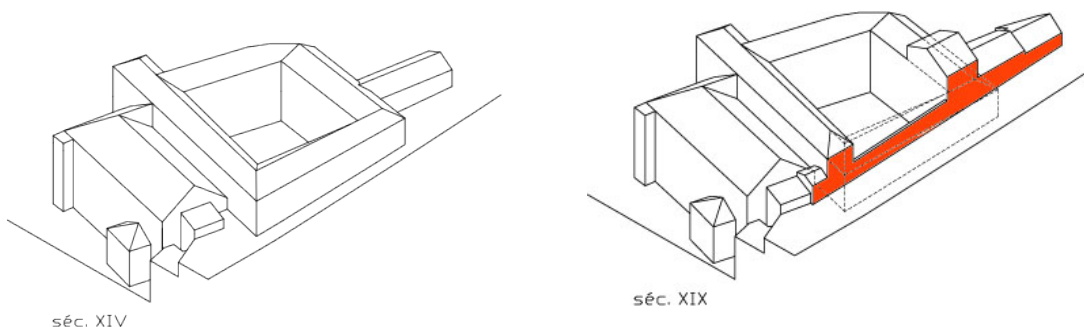


Figura 12- A secção da Ala norte do convento. Fonte: Adaptação de Rafael Marques. Escola de dança e música.

Principais acontecimentos

Séc. XIII - Fundação da Capela do Salvador da Mata

1478 - Conclusão das obras; 1596- Construção do passadiço;

1604 - Obras na igreja do convento, na sequência de um incêndio; reconstrução da capela-mor;

1755 - O terramoto causa danos muito significativos;

1762 – Conclusão da reconstrução do edifício e reinstalação das religiosas. Algumas partes do complexo arquitetónico conventual não foram reedificadas;

1884 - Expropriação do convento pela morte da última freira. Instalação da Associação Protetora dos Meninos Pobres e da Associação Protetora de Escolas e Asilos para Rapazes Pobres das Dominicanas;

1886 - Demolição da antiga portaria conventual e extinção de alguns aposentos devido ao alargamento da Rua das Escolas Gerais;

1890 - 1892 - Campanha de obras no antigo edifício conventual;

1910 - Expulsão do antigo complexo arquitetónico conventual das duas associações dirigidas pelas dominicanas;

1911 - Instalação das escolas do Centro Republicano Alexandre Braga, da Academia da Instrução Popular da Direção do Patronato da Infância e de um posto sanitário;

1913 - Instala-se no edifício o Centro Escolar Magalhães Lima no edifício da antiga Igreja;

1914 - Apeada a torre sineira;

1929 - Continua no imóvel o Patronato da Infância, posteriormente designado Casa dos Rapazes;

1979 - Centro escolar Magalhães Lima passa a ser denominado Centro Cultural;

2004 - Obras de reabilitação do exterior

2005 – Incêndio na Casa dos Rapazes afeta grande parte do edificado.

2005 – 2014 - Sucessivas obras, que se intensificaram nos últimos anos no Centro Cultural Magalhães Lima, que hoje recebe o festival Caixa Alfama.

O convento enquadra-se na paisagem urbana de forma destacada, delimitado pela rua das Escolas Gerais a Norte, a Rua de Salvador a Sul e o Largo do Salvador a nascente. Na sua envolvente encontram-se edifícios tipologicamente diversos como o palácio dos Condes dos Arcos e uma casa pré-pombalina de empena em bico, no Largo do Salvador.

O sistema construtivo é constituído por paredes em alvenaria de pedra argamassada e piso com estrutura e soalho em madeira. A cobertura também com estrutura em madeira e cobertura de telha cerâmica.

O edifício apresenta diversas patologias (ver anexo II), provenientes do desgaste do tempo e falta de manutenção, mas principalmente por consequência de um incêndio que destruiu grande parte dos interiores. Grande parte do pavimento encontra-se desprovida do revestimento final, com a estrutura de madeira à vista. Nas paredes exteriores e interiores verificam-se fissuras e descolamento do revestimento. Na altura da visita a cobertura da Igreja encontrava-se em obras e era a situação mais urgente de reparo. Várias esquadrias estão partidas e alguns vãos estão tapados por alvenaria. Também se observou o crescimento de vegetação na cobertura.

Apesar de se encontrar muito descaracterizado e deteriorado, é possível contudo identificar alguns elementos notáveis (ver anexo II), como o espaço anteriormente correspondente à igreja conventual de planta retangular, algumas cantarias, a dupla arcaria no pátio menor e partes de azulejos da época da construção original.

Em relação aos usos, após a função conventual, sempre foram associados a atividades educacionais, culturais e recreativas. Encontra-se dividido em três frações independentes que abrigam usos distintos.

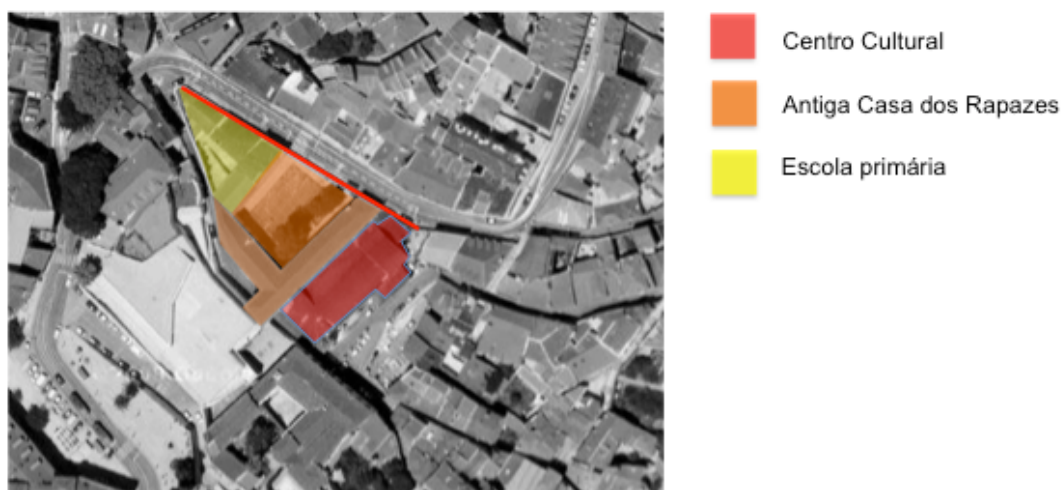


Figura 13: Delimitação das frações do Convento do Salvador. Fonte: Esquema da autora.

Atualmente pertence à freguesia de S. Miguel e é propriedade municipal. Encontra-se em vias de classificação, sendo ainda um património desprovido de proteção. A fração laranja, que abrange o pátio, encontra-se em fase de licenciamento.

O Centro Cultural

No edifício da antiga igreja encontra-se instalado o Centro Cultural Dr. Magalhães de Lima, importante coletividade para a população de Alfama, que promove atividades culturais, recreativas e no âmbito do desporto para crianças e adultos do bairro. Os eventos mais significativos são a organização e ensaios das Marchas Populares de Santo António e a festa de Natal, na qual a Junta de Freguesia distribui presentes às crianças.

Desde a sua fundação, proporciona, mesmo que de forma limitada de verbas e espaço, atividades importantes para a comunidade alfamista. Não é a única coletividade do bairro, porém talvez a mais simbólica visto que é lá que se organizam as marchas populares, que fazem parte do ADN dos moradores.

Reduzido apenas à área do salão da antiga igreja, um pequeno programa cultural foi ali introduzido. Os ensaios e apresentações festivas desenrolam-se no salão, assim como a feira da ladra alternativa. As antigas sacristias tornaram-se espaços administrativos e de arrumos, inclusive da coleção de troféus. Um campo de jogos marcado no chão já foi muito utilizado pelas crianças da comunidade. Esse mesmo

salão também é um dos palcos do Caixa Alfama, um evento que reúne apresentações de vários fadistas em locais históricos de Lisboa.



Figura 14 – Feira da Lada Alternativa. Fonte: Cedida pelo Gabinete Técnico de Alfama



Figura 15 - Ensaio das Marchas no Centro cultural.

P

PROPOSTA

Oportunidades:

- As manifestações artísticas populares num bairro típico de Lisboa como atrativo turístico;
- Necessidade de equipamentos socioculturais e espaços públicos na zona
- O edifício da proposta já abrigar uma coletividade e desempenhar um papel importante na comunidade;
- Boa localização com várias hipóteses de acesso entre uma via distribuidora, uma via de acesso local e um largo;
- Grandes áreas e pés-direitos;
- Proximidade do estacionamento das Portas do Sol e possibilidade de um acesso direto;

Ameaças:

- A presença de vestígios arqueológicos dificultando a construção enterrada do auditório;
- Dificuldade de atração do público mais jovem;
- Falta de investimento de outras instituições públicas e/ou privadas;

- Má gestão dos recursos;
- Inadequada utilização do espaço público, vandalismo;
- Variedade de oferta da agenda cultural e a falta de divulgação;
- O controlo de acesso nas diversas entradas;
- O pátio tornar-se apenas nicho decorativo e de passagem;

Estratégias do PROTAML³²:

- Revitalização das áreas históricas - a recuperação e reabilitação dos edifícios quer do parque habitacional, quer do patrimonial –, o tratamento cuidado dos espaços públicos, a gestão dos serviços e comércio, o forte investimento nas áreas da cultura e desporto e a promoção da participação cívica – reforço de coletividades e associações culturais – deverão constituir opções fundamentais no processo de revitalização das áreas históricas. Por outro lado, há que ter particular atenção com a melhoria das acessibilidades em transporte público e com a gestão do estacionamento;
- Aproveitamento do património municipal para a introdução de programas e atividades inovadoras;
- Prever a implantação de atividades artesanais de tradição local ou a reinstalação das que já existem e funcionam em locais inadequados;
- Criar um conjunto de equipamentos públicos, de carácter cultural e turístico, potenciadores das características e identidade local.

Estratégias da Proposta

O programa arquitetónico contempla espaços expositivos, para realização de espetáculos, performances artísticas, feiras e apresentações em geral (sala polivalente, auditório, teatro ao ar livre no pátio), de estúdios e programas para artistas em residência, de oficinas de arte e espaços didáticos (biblioteca, sala multimédia, espaço infantil), tudo isto em associação com áreas comerciais tais como lojas, bares, restaurantes. Com a análise teórica e prática da zona, foi possível traçar algumas estratégias de projeto:

³² Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa

- A obtenção do máximo conhecimento sobre o bairro e suas reais necessidades para estabelecer alternativas programáticas;
- A revitalização das antigas áreas de convívio e a criação de novos lugares para esse exercício;
- Promover o contacto entre visitantes e habitantes, aproximando os primeiros da cultura do bairro através de exposições, manifestações artísticas, comércio, prestação de serviços e informações. É importante salientar que os turistas devem respeitar a rotina do cumprimento das atividades podendo participar, criar, contribuir e até mesmo levar a ideia adiante para seus locais de origem;
- O estabelecimento dos acessos e circulações verticais, assim como prever meios de controlo dos mesmos;
- Identificar os espaços e suas potencialidades/restrições, como ventilação e iluminação naturais, área e pé-direito para assim distribuir o programa;
- Ter em atenção a criação de número considerável de espaços de arrumos, pois atividades efémeras como exposições temporárias e feiras necessitam de ter à disposição equipamentos de apoio que possam ser montados, desmontados e guardados conforme as necessidades;
- Manter a identidade do edifício e seu simbolismo para a comunidade, preservando suas características arquitetónicas e decorativas.

Opções projetuais

Fazer um projeto contextualizado com o centro cultural, desenvolvendo um programa cultural diversificado, que complementará o atual, criando as condições de conforto e fruição do espaço necessárias. Assim, pretende-se potencializar o caráter cultural do edifício, ampliando as instalações, criando novos acessos e atravessamentos.

*“Os programas arquitetónicos modificam-se no tempo segundo as novas necessidades criadas pelo homem.”*³³

A filosofia da intervenção assenta na adequação do programa à estrutura atual do edifício conventual, *sem alterá-la substancialmente com uso de técnicas modernas*

³³ PELLEGRIN, A. Equipamento de lazer. In: GOMES, C.L. Dicionário Crítico do Lazer, 2004

que devem ser reconhecíveis.³⁴ É intenção preservar a imagem presente como ‘testemunho de uma época’, sem uma tentativa de recuperar elementos da antiga forma, mas reconhecendo as modificações da sua arquitetura ao longo do tempo.

*“Os monumentos encerram em si um duplo sentimento de pertença e desprendimento, de presente e de passado, sendo objetos metamórficos e dinâmicos; testemunhas do decorrer do tempo e não a sua paragem.”*³⁵

A grande alteração que sofreu com a secção de uma das alas, de certa forma ‘rompeu’ com a unidade do conjunto. Havia uma ligação entre quatro alas que foi desfeita e hoje o que se vê é um grande muro no lugar desse corte. Além disso as fachadas encontram-se com diferenças cromáticas. A intenção é dotar o conjunto de uma coesão visual com o estuque pintado da cor bege para todas as fachadas. Essas serão mantidas, assim como a volumetria não sofrerá alterações, apenas alguns vãos serão acrescentados ou tapados de acordo com as necessidades funcionais de cada espaço.

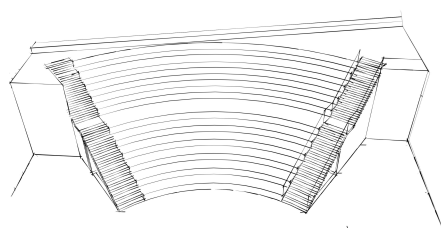
Uma das primeiras ideias, ainda a pensar na ligação da área envolvente com o convento, foi a de rebaixar o muro a um nível que pudesse haver contacto visual do transeunte com o interior do edifício, o pátio. Isso seria o primeiro passo na dinamização do centro, pois despertaria interesse de quem passa na rua para uma visita.

Para criar uma nova relação do conjunto com a cidade, surgiu a necessidade de ligar diretamente a rua das Escolas Gerais ao pátio, exteriorizar e tornar público um espaço que outrora fora privado. É a partir dessa abertura que todo o programa se distribui, esse espaço funciona então como o motor do projeto, polo convergente de encontros, convívio e acesso principal ao edifício.

Para vencer o desnível de cerca de 5 metros, a ligação é feita através de uma escadaria que também é bancada para eventos ao ar livre. A grande extensão do pátio permitiu que parte da sua área fosse coberta pela escadaria, sem prejuízos de área. Com o intuito de dinamizar o pátio e dar apoio aos eventos, entendeu-se ser oportuno introduzir um bar nessa nova área. Durante o processo foram esboçadas alguns modelos até à forma apresentada na proposta.

³⁴ Carta de Veneza, 1964

³⁵ ANTUNES, Maria de Sá, O comunitário e a reabilitação urbana: Centro de proximidade de Belém. Dissertação, Lisboa, 2012.



Forma clássica do anfiteatro



Bancos intercalados em escada-rampa

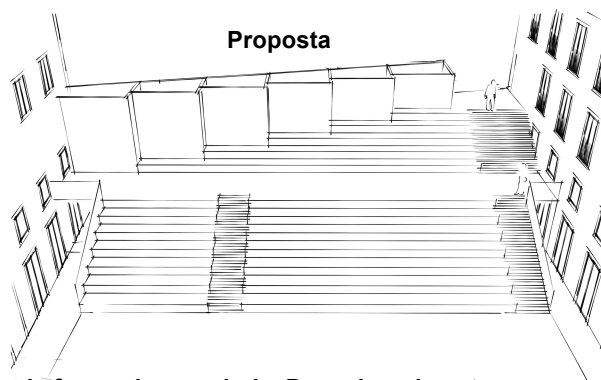


Figura 16 – Evolução da forma da escadaria. Desenhos da autora

A construção de um novo volume enterrado viu-se necessária para satisfazer as funções programáticas, o que permitiu não alterar a volumetria do conjunto.

Esses novos elementos, assim como a introdução de outras materialidades como aço corten e vidro na marcação de acessos, devem ser reconhecíveis, estando em harmonia com o antigo.

“Modernizar não é então dar aspeto de novo, mas colocar no corpo das velhas construções um implante regenerador.”³⁶

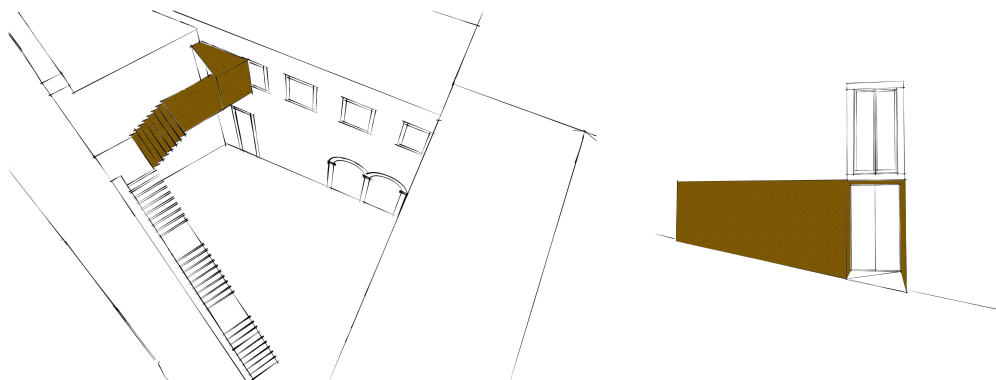


Figura 17- Marcação de entradas com elementos em aço corten. Fonte: Desenhos da autora

³⁶ CHOAY, Françoise, Alegoria do Património. p.190.

Abordagem prática

O programa funcional distribui-se em 6 níveis:

Piso -2: Auditório (plateia, área de palco, camarins com I.S., áreas técnica e de arrumos), vestiários alunos.

Piso -1: Acessos ('simbólico' sala polivalente, bilheteira, serviços, café) Auditório (acessos, plateia, audiovisuais), sala polivalente (salão, camarim com I.S., arrumos, ensaios/apoio), foyer/exposições (bengaleiro, I.S., bilheteira e comunicação social, café)

Piso 0: Acessos (entrada principal/receção), pátios, bar, exposições/feiras, salão de jogos/convívio, átrio/receção, oficinas de artes manuais, espaço infantil.

Piso intermédio: Expressões corporais, oficina de artes manuais

Piso 1: Acessos (pátio principal, loja, administração, restaurante, pátio menor), I.S., administração, estúdio de música, salas teóricas, sala multimédia, restaurante (sala de refeições, loja, cozinha, I.S, vestiário).

Piso 2: Biblioteca, hemeroteca, I.S, expressões corporais, prática musical, restaurante (atelier de culinária, sala de refeições).

Face à dificuldade em desenvolver o acesso a pessoas com mobilidade reduzida ao pátio, foi criada uma nova entrada para a receção pela Rua do Salvador, de distribuição local e acesso condicionado. Um novo atravessamento foi criado ligando a Rua das Escolas Gerais à Rua do Salvador.

Com o intuito de acentuar o carácter pedonal da Rua do Salvador e conectar os 3 acessos principais, é proposto revestir todo o piso da rua com calçada portuguesa, que se mesclaria com o Largo do Salvador e com o passeio da Rua das Escolas Gerais.

O edifício da antiga igreja do salvador, que atualmente serve a comunidade como salão de eventos, será restaurado e continuará com as mesmas funções. Será criada uma ligação direta através de um foyer/espço de exposições ao auditório. Esta será uma construção nova enterrada, ao nível do salão da Igreja, por baixo do pátio. Para esse fim, os arcos cegos da parede enterrada do salão serão abertos, permitindo a passagem direta para o foyer.

Nas laterais da nave, no piso inferior encontraram-se camarins e áreas de apoio, bem como um bar que funcionará normalmente ao público mas servirá também como apoio aos eventos. Nos pisos superiores, ao redor do salão de duplo pé-direito, estarão espaços expositivos, um estúdio de dança e um estúdio de música nas águas-furtadas.

A localização do restaurante foi feita de modo a ter acesso direto pela rua mais movimentada e a facilitar as operações de carga e descarga pela rua mais calma.



Figura 18 – Distribuição do programa. Fonte: Desenhos da autora.

Notas sobre principais ambientes

Pátio

Acontecimentos: Feiras gastronómicas e de artesanato, festas e comemorações da comunidade, concertos, apresentações de dança e musicais. Encontros e convívio.

As pessoas podem utilizar os bancos na escadaria para descanso e convívio, e os mesmos acomodam a plateia em espetáculos.

Assim como no pátio menor, o revestimento do piso é feito com guias de pedras enxaquetadas que compõem uma malha ortogonal, obtendo o efeito estético desejado e favorecendo o escoamento das águas com caleiras em pedra nos encontros dessas guias.

Nas paredes que vedam os lanternins é proposta a colocação de 6 painéis de azulejos com motivos ligados à história e cultura de Alfama. Estes poderiam ser feitos por alunos das oficinas de artes do Centro Cultural, supervisionados por profissionais da área.

Sala polivalente

Restauração do edifício da Igreja, mantendo os traços originais das cantarias e portas.

Acontecimentos: Ensaios das marchas populares, festas e comemorações da comunidade, concertos e apresentações de fado.

Este espaço possui ligação direta a um bar, que funciona diariamente mas também pode servir de apoio aos eventos. Quando for necessária uma área maior ou eventos com mesas, as portas do bar e do foyer podem ficar abertas, tornando-se extensão da sala. Tem como apoio camarim, sala de ensaios, arrumos foyer com casas de banho e bengaleiro.

Auditório

Com capacidade para 252 lugares sentados, o acesso é feito duas entradas opostas no piso -1. Prevê a utilização de painéis acústicos em madeira no teto suspenso e nas paredes, com geometria apropriada para difusão e reflexão do som, bem como a instalação dos pontos de luz.

O espaço de palco conta coxias laterais, bambolinas, caixa de palco elevado. Tem como apoio um camarim individual, um coletivo, espaço para arrumação de figurino, dois vestiários (masculino e feminino) e depósito.

Acontecimentos: Palestras, sessões de cinema, debates, aulas e apresentações de teatro, grupos de dança e musicais.

Espaços expositivos

Localizados em dois níveis, no primeiro também tem funções de foyer, em formato de um L, dando apoio aos eventos do auditório de sala polivalente. No segundo nível, a ligação direta ao pátio e os vãos ao longo do ambiente permitem a entrada e saída constante de pessoas - esse fluxo torna o espaço ideal para a realização de feiras que podem prolongar-se pelo pátio.

Os lanternins ao nível da rua proporcionam iluminação zenital à área enterrada. Para garantir a difusão da luz natural no ambiente é introduzida uma segunda camada de vidro opalino e leitoso.

Acontecimentos: Feiras gastronómicas, de artesanato, exposições de trabalhos de artistas e alunos. Local de encontro e espera dos espetáculos.

Salão de jogos

Acontecimentos: Espaço dedicado ao lazer e convívio, com equipamentos lúdicos como mesas para jogos de tabuleiro, cartas, mesa de snooker, ténis de mesa, área de computadores e televisão.

Por possuir uma varanda para a sala polivalente, pode ser local para uma pequena plateia durante apresentações.

Oficinas de artes manuais

Ligação direta com os dois pátios e o bar. O alto pé-direito permitiu a introdução de um segundo piso para otimizar o aproveitamento do espaço. Incorporam importante elemento arquitetónico do conjunto a ser preservado, a dupla arcaria que dá acesso ao pátio menor.

Acontecimentos: Cursos práticos de pintura, cerâmica, artesanato e reciclagem de mobiliário. Além de terapia e ocupação do tempo, visa ser um atelier de produção de peças a serem comercializadas e expostas no centro cultural.

Espaço infantil

O duplo pé-direito permite a instalação de 'casinhas' de brinquedos num segundo nível.

Acontecimentos: ATL, biblioteca infantil.

Sala multimédia

Prevê o uso de persianas, tela de projeção e retroprojektor.

Acontecimentos: Cursos de inclusão digital, levando em consideração que grande parte da população de Alfama é sénior e a intenção seria despertar o interesse pelas novas tecnologias. Quando não houver cursos, a sala poderá ficar disponível para a livre utilização dos computadores, em horários pré-definidos.

Salas de música

Um estúdio localizado numa das águas furtadas do volume da antiga igreja, para tirar partido do isolamento acústico do telhado. A outra sala, contígua à sala de dança, deverá seguir os mesmos princípios de isolamento.

Acontecimentos: Práticas instrumentais orientadas ou aluguer por indivíduos para uso próprio.

Salas de expressão corporal

Amplas áreas com boa iluminação, vista para o largo e para o pátio. A escolha da localização das salas também se deveu ao pé direito do andar e às águas do telhado para a composição do espaço interior.

O facto de duas das salas se encontrarem no mesmo piso da biblioteca obriga a uma maior preocupação com o isolamento acústico, por isso o uso de materiais isolantes entre chapas de gesso cartonado é necessário. A outra sala, localizada no lado oposto do telhado, segue o mesmo princípio do estúdio de música.

Acontecimentos: Aulas de dança de ritmos variados, ginástica, yoga, artes marciais, ensaios para apresentações de grupo. Aula especial 'Dança Sénior', através de ritmos latinos, oferece exercícios para a terceira idade, expressão corporal para correção de postura e prevenção de doenças degenerativas. Os alunos têm à disposição os vestiários no piso -1.

Restaurante

Conceito inspirado na cadeia de restaurantes Recipease em Inglaterra, do chef Jamie Oliver.

No primeiro piso loja gourmet. No segundo piso uma cozinha aberta em ilha permite aulas práticas de culinária com pequenos grupos, que confeccionam a própria refeição e consomem no restaurante. Foi criada uma claraboia na sala de refeições.

Biblioteca

A hemeroteca destaca-se por ser um espaço bastante iluminado por amplas janelas, com vista para o largo e Rua do Salvador. Estantes baixas e vidro fazem a divisão entre a biblioteca e o corredor de passagem. Há uma área reservada com computadores.

Acontecimentos: Disponibilização de livros, periódicos e filmes para consulta local ou empréstimo. Na hemeroteca estão disponíveis os jornais e revistas, e este espaço também é indicado para acolher colóquios e rodas de leitura.

O presente trabalho buscou contribuir para a Revitalização e dinamização de um núcleo histórico de Lisboa através de um programa cultural e criação de um espaço de convívio público. Os espaços públicos e equipamentos culturais são fundamentais para a atratividade da zona e qualidade de vida da comunidade, ao promover o convívio e a manutenção dos laços sociais.

Alfama, sendo um bairro típico e peculiar, merece ser tratado de maneira especial, onde em qualquer intervenção é necessário conservar a memória, os conhecimentos e valores do passado. É importante revitalizar os locais que possam ser palco das manifestações populares, favorecendo o lazer e a educação comunitária e convidando visitantes a conhecerem a história da localidade, trazendo desenvolvimento económico para a mesma.

O que se procurou foi inserir um programa cultural num edifício simbólico para a comunidade, para que este continue a desempenhar o mesmo papel social mas com um conteúdo programático alargado e melhores condições ambientais para acolhê-lo.

Busca de uma intervenção contextualizada, sem alterações profundas que alterem o carácter conventual ou descaracterizem o conjunto. Só com a criação de um equilíbrio entre o novo e o antigo é possível agregar valor e dinamizar o património histórico, a sua envolvente e a vida dos seus habitantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERNAZ, Maria Paula e LIMA, Cecília Modesto. Dicionário Ilustrado de Arquitetura. São Paulo: Proeditores, 1998.

ARAUJO, Norberto, *Peregrinações em Lisboa*, Vol. II, Liv. X. Lisboa: Vega, 1993

CAEIRO, Baltazar Matos, *Os Conventos de Lisboa*. Lisboa: Distri Editora, 1989.

COELHO, José Teixeira, *Usos da Cultura: Políticas de ação cultural*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

COELHO, José Teixeira, *A construção do sentido na arquitetura*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

CHOAY, Françoise, *A Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70, 2000.

MILANESI, Luis. *A casa da invenção*. São Caetano do Sul: Atelier Editorial, 1997.

NEUFERT, Peter. *A arte de projetar em arquitectura*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2010.

PELLEGRIN, A. *Equipamento de lazer*. In: GOMES, C.L. Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

ARTIGOS

CALÁBRIA, Roberta. *Arquitetura da hospitalidade*. Cadernos do PROARQ, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2009.

CHAVES, Luís Alfama de ontem & Alfama de hoje – Aspetos históricos e etnográficos – Publicações dos Anais, Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico Municipais, Lisboa, 1936

PINTO, Gabriela. Os centros culturais como espaço de lazer comunitário: o caso de Belo Horizonte. Artigo, Belo Horizonte, 2012.

DISSERTAÇÕES

ALVES, Giovana, *O lugar da arte*: um breve panorama da arquitetura de museus e centros culturais. Dissertação, Espírito Santo, 2008.

ANTUNES, Maria de Sá, O comunitário e a reabilitação urbana: Centro de proximidade de Belém. Dissertação, Lisboa, 2012.

BENIS, Khadija, *Vielas de Alfama*: Entre revitalização e gentrificação. Dissertação, Lisboa, 2011.

CARDOSO, Cíntia de Paula, *Espaços arquitetónicos para cultura e folclore*, Dissertação, Londrina, 2007

DE MARCO, Kátia, Gestão de espaços culturais : Uma abordagem contemporânea. Dissertação, Niterói, 2008

MACHADO, Débora, O projeto arquitetónico como promotor do espaço de convivência. Dissertação, São Paulo, 2009.

QUEIROZ, João, O lugar da cultura nas políticas de reabilitação de centros urbanos: apontamentos a partir do caso do Porto. Dissertação, Porto, 2007.

PEREIRA, Miriam Filomena, Aumento da Atratividade e Reforço da centralidade da baixa pombalina e bairros históricos. Dissertação, Lisboa, 2011.

